

Diretores de escolas “em contrarrelógio”

Revoltados, dirigentes têm instruções para chamar a polícia em caso de desacetos

Alexandra Inácio
alexandra.inacio@jn.pt

A CONVOCATÓRIA do ministro apanhou “totalmente de surpresa” todos os diretores. Alguns reagiram “com revolta” e classificaram a “inesperada ordem” como “falta de respeito”. Outros já admitem poder convocar todos os docentes que estejam ao serviço na terça-feira para o serviço de vigilância à prova (PACC), tal como foi feito a 18 de dezembro, dia de greve.

Cerca de 80 – aqueles que dirigem as escolas onde a PACC se vai realizar – receberam um email, enviado por volta das 8 horas de ontem, a convocá-los para uma reunião às 16.30 horas em Lisboa. Principal mensagem transmitida pelos dois secretários de Estado: caberá aos diretores garantir a reali-



Diretores foram ontem chamados a Camparide, em Lisboa

zação da prova de forma tranquila e em segurança. Protestos e constrangimentos, como a entrada do corpo de intervenção da polícia nas escolas, não são situações desejáveis.

“Quem não fizer a prova será excluído do concurso de vinculação extraordinária externo ou de contratações de escola durante o próximo ano. É o futuro que está em causa. É um tremenda responsabilidade”, defende Filinto Ramos Lima, após o encontro. Para o vice-presidente da Associação

“As instituições devem respeitar-se. É inusitada a marcação de um exame em tão curto espaço de tempo”

José Eduardo Lemos
Pres. Conselho Escolas

Nacional de Diretores, a consequência para quem falhar a prova será o afastamento da carreira. Por isso, o também diretor da Dr. Costa Matos, em Vila Nova de Gaia, deseja não ter cercos à sua porta. A recomendação dada por João Grancho e João Casanova de Almeida para essas situações foi clara: os diretores terão de chamar as forças de segurança, tal como noutras situações de desacato. Na Costa Matos, farão a prova cerca de 50 docentes. Serão distribuídos por três salas e vigiados por seis docentes. Não há número para os suplentes.

Os diretores também tiveram ontem de convocar até às 19 horas os docentes que farão o secretariado e vigilância. Muitos já estarão de férias, frisa Manuel Pereira, que considerou a convocatória “uma falta de respeito”. Desde ontem e até segunda, é a segunda época de exames do Secundário – há reuniões marcadas há muito. “É inusitado”, conclui, por sua vez, o presidente do Conselho de Escolas. ●